

Superfatos
- Cada área apresenta reuniões de visitas técnicas -

- Juíza Helena: apontar reunião no Kenshu-in,
- idem Jilian

Superfatos:
- listar alguns nomes de importância e
uma lista

EDITORIAL**ABJICA-SP: NOVOS CAMINHOS**

Após 8 anos de crescimento, consolidando sua presença junto às entidades e os participantes dos Programas, Cursos e Seminários promovidos através do Acordo de Cooperação Internacional Brasil-Japão, a ABJICA-SP busca novos caminhos.

A rica acumulação de experiência nesse tempo propiciou uma identificação mais clara da importância e da necessidade do esforço institucional pela difusão do conhecimento técnico especializado, enriquecido pela oportunidade da vivência de uma cultura diversa e plural.

Congregando bolsistas vinculados a diversas e destacadas organizações das várias áreas de atuação econômica, social e governamental de São Paulo, a ABJICA-SP desfruta dessa diversidade a partir do ponto comum da cooperação técnica, fator de ampliação dos horizontes técnico-culturais de nossa sociedade.

A presença da ABJICA-SP firma-se no sentido da crescente participação no fortalecimento das relações de cooperação técnica internacional. Essa posição revela-se pelo reconhecimento de que, através da cooperação técnica, os países em desenvolvimento podem partilhar com maior racionalidade e eficiência dos avanços econômicos e sociais dos países desenvolvidos.

Os participantes dos cursos, seminários e projetos dos programas

anuais da JICA constituem uma comunidade muito especial no contexto da sociedade brasileira. Além da capacitação profissional própria, incorporaram uma experiência de vida muito singular durante suas estadas no Japão. O contato com uma sociedade de padrões sociais e econômicos diversos propicia ao bolsista identificar novos parâmetros de referência cultural, os quais passam a influir intensamente nas suas relações com a nossa sociedade. Aí reside o ponto fulcral que destaca o bolsista no seu meio.

Sem dúvida, o enriquecimento técnico obtido através da aproximação às tecnologias mais elaboradas, reclassifica o bolsista no cenário de sua especialidade. No entanto, a multiplicação de suas experiências técnicas e, sobretudo, cultural, vivida no Japão, constitui-se objetivo a ser perseguido a partir do momento da confirmação da bolsa.

A ABJICA-SP existe em razão da necessidade objetiva de articular caminhos e possibilidades para que essa ação de difusão se concretize, ao mesmo tempo em que, pela demonstração de capacidade institucional, possam ser ampliadas as perspectivas de cooperação técnica com o Japão.

O conhecimento e a experiência que tivemos não podem e nem devem ficar armazenados em nos-

sas mentes ou empilhados em nossas bibliotecas. É preciso reconhecer o alcance político das relações entre as nações através dos Convênios de Cooperação Técnica e retribuir, com esforço pessoal, no sentido de aprimorar o processo de desenvolvimento da sociedade brasileira.

A série de SEMINÁRIOS BRASIL-JAPÃO tem-se revelado formato produtivo para o trabalho de troca de informações, entre técnicos japoneses e brasileiros, nas competentes áreas de especialização. A participação de ex-bolsistas nesses Seminários, apresentando teses e projetos bem como realizando palestras especializadas, possibilita o enriquecimento mútuo do conhecimento e a permanente valorização da Cooperação Técnica Internacional como fator indutor da harmonia entre os povos.

A compreensão desse cenário, associada a uma postura ativa diante dos problemas brasileiros, são as condicionantes principais do posicionamento da ABJICA-SP frente à sua missão de catalizar a sinergia da cooperação técnica internacional do Japão, tendo em vista o desenvolvimento auto-sustentado do Brasil.

José Ignacio Sequeira de Almeida
Presidente da ABJICA-SP 1992/1994

ABJICA - SP E A NOVA ESTRUTURA

ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas da JICA - Rua São Joaquim, 381
6º and. - São Paulo - SP - CEP 01508-001 - Tel.: 279-6577 e Fax: 279-8950.

CONSELHO DELIBERATIVO

Último Presidente:

Alberto Tomita

Atual Presidente:

José Ignacio Sequeira de Almeida

Representante do Consulado:

Vice-Consul - Tatsuo Honda (Hiro Lia Okayama)

Representantes da JICA-SP:

Hirokasu Sasaki

Ayrton Martini Filho

Fernando Proença de Gouveia

Henrique Shiguemi Nakagaki

Henry Cherkezian

Isao Konno

João Sideny de Almeida

João Vicente Assunção

Kiyomi Kato Uezumi

Kokei Uehara

Luiza Carolina Schmidt

Susumu Niyama



Detalhe da posse do atual presidente da ABJICA-SP

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:

José Ignacio S. Almeida

1º Vice-Presidente:

Toshi-ichi Tachibana

2º Vice-Presidente:

Filadelfio Euclides Venco

1º Secretário:

Luiz Morita

2º Secretário:

Alvaro Bottini dos Santos

1º Tesoureiro:

Maria de Lourdes S. Sueyoshi

2º Tesoureiro:

Eliana M.P.F. Oliveira

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos:

Tiaki Kawashima

Genessi Sebastião Franzoni

Renato Mendonça

Membros Suplentes:

José Taniguti

Francisco Cassio Kira

Benedito Massanuri Yamaguti

DIRETORIAS DEPARTAMENTAIS

Agricultura:

Minoru Matsunaga

Cooperação Internacional:

Luiza Carolina Schmidt

Editorial:

Sumie Tomimasu

Habitação:

Maria Akutsu

Meio Ambiente:

Paulo Tetuia Hasegawa

Planejamento:

Levy Kaufman

Recursos Hídricos:

Dorcas Florêncio Domingues

Relações Públicas:

Jorge Luiz Marino

Saúde:

Roberto El Ibrahim

Sócio-Cultural:

Vagner Anselmo Matrone

Transportes:

Seiju Kato

Energia:

Mituo Hirota

OBS:

É intenção deste Boletim publicar em cada edição as funções e programações de cada um dos departamentos. Iniciamos com o Departamento de Meio Ambiente.

DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE

O Departamento conta com 4 setores:

Setor de Água (Esgoto/Efluente Industrial)

Setor Ar/Ruido

Setor Resíduos Sólidos (Domiciliar/Industrial)

Setor Gerenciamento Ambiental

QUADRO DIRETIVO:

Diretor de Departamento

Coordenadores dos Setores (4)

Representantes de órgãos/entidades

Secretário Executivo

ATIVIDADES PARA 1993

- Assessoria e assistência aos futuros bolsistas;
- Transferência de informações técnicas adquiridas no Japão: Seminário/Workshop/Curso;
- Realização de seminários/palestras com peritos japoneses/técnicos dos "follow up team";
- Apoio à JICA na assistência aos técnicos e membros de missões
- Assessoria e assistência aos órgãos/entidades na identificação e viabilização de atividades de cooperação técnica Brasil/Japão.

1ª REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

De acordo com o artigo 22 dos Estatutos da ABJICA-SP ficam convocados os senhores conselheiros para a 1ª Reunião do Conselho Deliberativo de 1993 à ser realizada no dia 30 de junho de 1993, às 18:00hs, no I.E. - Instituto de Engenharia

situado na Av. Dante Pazzanese, 120 - Ibirapuera - São Paulo-SP, com a seguinte ordem do dia:

1. Escolha do Presidente do Conselho Deliberativo;
2. Aprovação do Regimento Interno do

Conselho Deliberativo;

3. Aprovação dos Relatórios da Diretoria Executiva e
4. Referendum à criação das Diretorias Departamentais e respectivos Diretores.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

De conformidade com o artigo 14 dos Estatutos da Associação dos Bolsistas da JICA - ABJICA-SP, ficam convocados todos os associados para Assembléia Geral Ordinária que será realizada no dia 30 de junho de 1993. A Assembléia será realizada no I.E - Instituto de

Engenharia, Av. Dante Pazzanese 120 - Ibirapuera - São Paulo - Capital.

A primeira convocação ocorrerá às 18:30hs, caso haja falta de quorum, a segunda chamada será feita às 19:30hs, quando os trabalhos serão iniciados com qualquer número de associados.

A Ordem do dia para Assembléia Ordinária será:

1. Apresentação e Aprovação do Relatório de Atividades 1992/1993 e
2. Apresentação e Aprovação do Balanço de 1992.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DE MEIO DE ANO

Como tradicionalmente acontece, a ABJICA-SP convida todos os seus associados para o jantar de confraternização que acontecerá logo após o término

da Assembléia Ordinária. Os convites já encontram-se à disposição dos interessados ao preço de Cr\$350.000,00 por pessoa. Para maiores informações entrar em

contato com o Sr. Canashiro, endereço e telefone constam do Expediente deste Boletim.

MEIO AMBIENTE

UM EX-BOLSISTA E SUA OPINIÃO

POR LUIZ AUGUSTO DOMINGUES

O Brasil, como signatário do Protocolo de Montreal (adesão em 06 de junho de 1990, através do Decreto 99.280/1990), tem juntamente com outros países do mundo a responsabilidade de suspender o uso de todas as substâncias controladas (clorofluorcarbonos -CFCs, halons, solventes clorados, etc.) dentro dos prazos previstos no Protocolo de Montreal. Inicialmente o cronograma para os países em desenvolvimento é o seguinte:

1. Congelar em 1999 o consumo de CFC a níveis de 1996;
2. Reduzir o consumo de CFC no ano 2003 em 20%;
3. Reduzir o consumo de CFC no ano 2008 por um adicional de 30%;
4. Congelar no ano 2002 o consumo de halons aos níveis de consumo de 1996.

O cumprimento destes prazos depende do desenvolvimento de novas tecnologias para encontrar produtos que possam substituir os anteriormente mencionados e além disto, executar uma série de modificações nos componentes dos equipamentos de refrigeração e ar condicionado e aos utilizados para a produção de espumas e para limpeza de superfícies metálicas (principais equipamentos que utilizam os produtos controlados) para adequá-los aos produtos substitutos.

O Japão já encontrou soluções para a grande maioria destas questões e está no momento atual repassando estas tecnologias para países em desenvolvimento, através de treinamentos especializados.

Durante o período de 27 de janeiro à 27 de fevereiro de 1993, foi desenvolvido na cidade de Tóquio, nas instalações da JICA- Japan International Cooperation Agency no Centro Internacional de Treinamento - TIC - Hatagaya, um treinamento cujo tema foi: Medidas para a Redução do Uso de Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio.

Para tal treinamento foram convidados participantes dos seguintes países: Brasil, China, Coreia, Hong Kong, Nigéria, Quênia, Indonésia, Tailândia, Venezuela, México, Arábia Saudita, Egito, Filipinas e Singapura.

O Brasil foi representado pelo Engº Luiz Augusto Domingues, funcionário da CETESB - Cia Tecnologia de Saneamento Ambiental, que atualmente está colaborando no desenvolvimento do Projeto SP-CFC na cidade de São Paulo, projeto este que visa a reciclagem destes gases, evitando assim a sua emissão para atmosfera.

O treinamento constou basicamente das seguintes etapas:

Etapa 1 - Resumo das regulamentações sobre as substâncias que destroem a camada de ozônio. Nesta etapa foram apresentadas os seguintes tópicos principais em ordem cronológica, de todos os eventos ocorridos sobre atividades que envolvem a proteção da camada de ozônio: Resumo do Protocolo de Montreal Revisado, Ratificação dos Países à Convenção de Viena e ao Protocolo de Montreal, Emendas de Londres e Reunião de Copenhague.

Etapa 2 - Nesta etapa foram apresentadas uma série de leituras que comportavam os seguintes assuntos: Resumo de medidas para redução do uso dos CFCs, Medidas para Redução dos CFCs por aplicação industrial, Cronograma de Implantação do Protocolo de Montreal em todos os setores industriais no Japão, Tecnologias novas desenvolvidas para encontrar produtos substitutos dos CFCs e adequação dos componentes de equipamentos que utilizam substâncias controladas.

Etapa 3 - Visitas a instituições de iniciativa privada e instituições governamentais (institutos de pesquisa), para verificar "in loco" as tecnologias apresentadas em sala de aula.

Este conjunto de atividades desenvolvidas durante estes trinta dias permitiu a acumulação de novos e importantes conhecimentos e o aprimoramento dos já existentes na CETESB. Mais que isso, temos agora o conhecimento de como é possível desenvolver em nosso país um plano mais detalhado para acelerar a erradicação do uso destas substâncias em nosso país.

É claro que não é possível utilizar os mesmos modelos que estão sendo adotados pelos técnicos japoneses, pois a nossa realidade tecnológica e econômica é totalmente diferente. Teremos que promover a adequação de tais conhecimentos adquiridos aos moldes existentes em nosso

país, visando uma aceleração maior na tomada de medidas que efetivamente levem à eliminação do uso das substâncias controladas.

Outro ponto importante que deve ser destacado é que os técnicos japoneses pertencentes ao JICOP - Japan Industrial Conference for Ozone Layer Protection, JICA - Japan International Cooperation Agency e MITI - Ministry of Trade & Industry, colocaram-se à disposição dos técnicos brasileiros para a qualquer momento que for necessário, repassar tecnologia dentro deste campo através de Conferências, Seminários ou outros eventos.

Finalizando, queremos agradecer a oportunidade que o governo japonês está

proporcionando aos países em desenvolvimento para tomar contato com as mais avançadas tecnologias para proteger o meio ambiente, e neste caso específico, a camada de ozônio. Ela é um patrimônio mundial muito importante e que deve ser zelado por todos, evitando assim que transformações perigosas que estão ocorrendo na mesma possam vir a comprometer a saúde da população mundial (seres humanos e todos os outros organismos vivos) num futuro muito próximo.

Luiz Augusto Domingues esteve no Japão no período de 27 de janeiro à 27 de fevereiro de 1993 participando do curso "Measures to Reduce the use of Substances that Deplete the Ozone Layer."

SAÚDE

I SEMINÁRIO BRASIL-JAPÃO EM DIABETES

Objetivando promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências, entre o Brasil e o Japão, no tratamento de diabetes juvenil e insulino-dependentes, a ABJICA-SP- Associação dos Bolsistas da JICA, JICA- Japan International Cooperation Agency, ADJ- Associação de Diabetes Juvenil e a SBD- Sociedade Brasileira de Diabetes estarão promovendo nos dias 20 e 21 de junho de 1993 o I SEMINÁRIO BRASIL-JAPÃO EM DIABETES. O Evento será sediado no Auditório do Nikkey Palace Hotel, Rua Galvão Bueno 425, Liberdade, São Paulo.

O Seminário possibilitará a oportunidade aos profissionais

que atuam na área o estabelecimento de troca de informações sobre os mais recentes estudos e tendências de pesquisas no assunto.

O Seminário será aberto aos diabéticos e seus familiares interessados em acompanhar as palestras e os debates entre os profissionais e membros das associações de diabéticos do Brasil e do Japão.

O Evento contará com a participação de especialistas brasileiros e japoneses. As palestras serão proferidas em português e japonês com tradução simultânea. Haverá entrega de certificados aos participantes.

PROGRAMAÇÃO

Dia 20 de junho de 1993 - Domingo

- 13:00 às 14:00 hs. - Inscrições
- 14:00 às 14:10 hs. - Abertura
- 14:10 às 15:00 hs. - Conferência - "Controle Diário e Educação Familiar da Criança Diabética no Japão" Sra. Hideko Tazawa (Japão)
- 15:00 às 17:30 hs. - Mesa Redonda - "O Diabetes no Dia a Dia". Necessidade da Educação - Dr. Raimundo Sotelo (SE) 10:40 às 11:00 hs.
- Papel das Associações de Diabéticos - Sra. Stela Pedreira (SP) 11:00 às 12:00 hs.
- Intervalo para café
- Convivendo com o diabetes
- Dr. Rogério de Oliveira (RJ)
- Vencendo as dificuldades 12:00 às 14:00 hs.
- Srta. Solange Travassos de Figueiredo (RJ) 14:00 às 14:50 hs.
- 17:30 às 18:00 hs. - Debates
- 18:30 hs. - Coquetel

Dia 21 de junho de 1993 - Segunda-Feira

- 08:30 às 09:20 hs. - Conferência "Técnicas Atuais de Controle Diário de Crianças Diabéticas no Japão: Vantagens do Tratamento com Múltiplas Doses e Automonitorização" Dr. Hiroshi Inada (Japão) 14:50 às 16:10 hs.
- 09:20 às 10:40 hs. - Mesa Redonda: "Controle Terapêutico do Diabetes Insulino Dependentes" Diabetes na Infância. 16:10 às 16:30 hs.

Dr. Durval Damiani (SP)

Problemas no Controle do Adolescente

Dr. Leão Zaguri

Dificuldades no Controle do Diabete Instável.

Dra. Lea Diamante (SP)

Tratamento Intensivo sob Monitorização.

Dr. Keinosuke Fujita (Japão)

- Intervalo para café

- Conferência: "Medida de Bio-Atividade da Somatomedina IGF-I em Condrócitos: Fatores Importantes para o Crescimento e Nutrição"

Dr. Keinosuke Fujita (Japão)

- Intervalo para almoço

- Conferência: "Genética e Diabetes Insulino-Dependentes"

Dr. Hiroshi Inada (Japão)

- Mesa Redonda: "Etiopatogenia do Diabetes e das Complicações"

Estudo dos Marcadores Genéticos

Dra. Carmelita Martins Carrie (SP)

Diabetes como Distúrbio Imunológico

Dr. Sérgio Atala Dib (SP)

Etiopatogenia das Complicações Crônicas

Dr. Antonio Carlos Lerário (SP)

- Intervalo para café

16:30 às 17:30 hs. - Conferência: "Novas Formas de Tratamento: Insulina e Transplantes"
Dr. Keinosuke Fujita (Japão)

17:30 hs. - Encerramento

INSCRIÇÕES

A taxa de inscrição será equivalente a quinze dólares comerciais de venda da época, antecipadamente nas secretarias abaixo onde serão disponíveis maiores informações.

CONVIDADOS ESTRANGEIROS

ABJICA-SP - Rua São Joaquim 381, 6º andar - São Paulo - SP - 01508-001 - tel.: 279-6577 - Sr. Canashiro.
ADJ- Rua Batatais 602, cj. 62 - São Paulo - SP - 01423 - tel.: 884-9077 - Sra. Noêmia.
SBD - Rua Itapeva, 378 - G 133 - São Paulo - SP - 01332-000 - tel.: 251-5891 - Srª Cida (H.C).

Dr. Keinosuke Fujita - Centro Médico da Criança de Osaka
Dr. Hiroshi Inada - Universidade Cidade de Osaka
Sra. Hideko Tazawa - Associação das Crianças e Famílias Diabéticas Distrito de Kinki.

INTERCÂMBIO

VI ENCONTRO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BOLSISTAS DO JAPÃO

A ABJICA-SP, por indicação das Associações de Bolsistas do Japão reunidas no V Encontro Nacional, em Brasília em 1992, sediará o próximo VI ENCONTRO NACIONAL entre os dias 21 e 23 de outubro de 1993.

Da experiência obtida pela participação nos encontros anteriores, a ABJICA-SP concebe a organização do VI Encontro como oportunidade de marcar a importância das entidades representativas de bolsistas do Japão no cenário da cooperação técnica pelo desenvolvimento sustentado do Brasil.

Assim, a orientação básica para a organização segue o formato de um Congresso, com a participação em plenária de outras entidades congêneres e dos associados da ABJICA-SP, debatendo os temas relacionados com a cooperação técnica internacional, seus procedimentos, necessidades e resultados.

PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR

Dia 21 de outubro

08:00 - 08:45 - Inscrições
08:45 - 09:00 - Abertura
09:00 - 09:30 - Conferência da JICA
09:30 - 10:30 - Palestra Especial 1(*)
10:30 - 10:45 - Intervalo
10:45 - 11:45 - Palestra Especial 2(*)
11:45 - 12:30 - Debates
14:00 - 14:30 - Assoc. de Bolsistas 1
14:30 - 15:00 - Assoc. de Bolsistas 2
15:00 - 15:30 - Assoc. de Bolsistas 3
15:30 - 16:00 - Assoc. de Bolsistas 4
16:00 - 16:15 - Intervalo
16:15 - 16:45 - Assoc. de Bolsistas 5
16:45 - 17:15 - Assoc. de Bolsistas 6
17:15 - 17:45 - Assoc. de Bolsistas 7
17:45 - 18:30 - Debates
19:00 - Coquetel

(*) As palestras Especiais serão sobre avaliação dos resultados da cooperação técnica da JICA.

Dia 22 de outubro

09:00 - 09:15 - Palestra da ABEX (*)
09:15 - 09:30 - Palestra da AOTS (*)
09:30 - 09:45 - Palestra da SBPN (*)
09:45 - 10:00 - Palestra da Ass. Bols. Mombushô-SP (*)
10:00 - 10:30 - Ass. Latino Americ. 1
10:30 - 10:45 - Intervalo
10:45 - 11:15 - Ass. Latino Americ. 2
11:15 - 11:45 - Ass. Latino Americ. 3

11:45 - 12:00 - Debates
12:00 - Encerramento das Sessões Plenárias
14:00 - 17:00 - Visitas Técnicas a Projetos JICA - (SENAI, IPT, CETESB, etc., a definir)

(*) - Associações de Bolsistas de São Paulo
(*) - Caso o número de Associações Latino Americanas for maior que 3, será feito um rearranjo nos tempos disponíveis para cada uma.

Dia 23 de outubro

Visitas Culturais - (período da manhã)

3- Apresentação de Trabalhos:

Solicita-se que todas as Associações de Bolsistas da JICA enviem trabalhos por escrito para serem apresentados nas Sessões Plenárias e que constarão do volume de anais a ser distribuído a todos os participantes por ocasião do Encontro Nacional.

As Sessões Plenárias contarão com a participação da diretoria de diversas associações de bolsistas do país, além das associações paulistas e latino-americanas, dos bolsistas da ABJICA-SP, das autoridades e dos convidados especiais.

3.1 Temário:

O temário a ser abordado nos trabalhos será:

"Identificação e Apresentação de Temas Regionais Brasileiros - Objeto de Cooperação Técnica Através da JICA"

Os trabalhos elaborados pelas Associações deverão apresentar um ou mais temas prioritários da sua região, documentados através de dados e justificativas, bem como citar os benefícios de uma possível cooperação técnica via JICA.

Este levantamento tem como objetivo principal subsidiar as instituições brasileiras com informações sobre a cooperação com a JICA, incrementando o número de tais cooperações nas modalidades de projeto tipo, mini-projetos e estudos para desenvolvimento. Por outro lado, possibilitar à JICA a obtenção de um material cuidadosamente elaborado, refletindo as reais necessidades do nosso país, maximizando os resultados da cooperação.

3.2 Formato dos Trabalhos:

Cada um dos Problemas Regionais deverá ser apresentado seguindo os itens abaixo:

- Título
- Caracterização
- Entidades governamentais (eventualmente privadas) envolvidas
- Justificativas para cooperação técnica via JICA
- Resultados esperados da cooperação

O limite de páginas para cada problema regional será de 10 (dez), em folhas A4, sem timbre, com margem superior de 3 cm e as demais com 2 cm.

Caberá a cada Associação a responsabilidade de selecionar e priorizar os inúmeros problemas passíveis de cooperação via projetos. Uma tarefa poderia ser dividida, de conveniência, com algum órgão

de planejamento do governo regional.

O número máximo de problemas indicados por uma Associação foi estabelecido em 5 (cinco).

3.3 - Prazos

Face a necessidade de elaboração do programa definitivo para divulgação nos próximos boletins, assim como a impressão prévia dos anais, solicitamos a colabo-

ração de todos para seguir os prazos abaixo indicados:

Entrega dos resumos até 30 de maio de 1993

Entrega dos Trabalhos Finais até 20 de setembro de 1993.

4. Local

Memorial da América Latina (a ser confirmado).

CTP- COUNTRY TRAINING PROGRAMME

Country Training Programme - CTP é um programa de treinamento técnico científico custeado pela JICA - Japan International Cooperation Agency - destinado aos países do 3º mundo. O programa consiste na identificação pela JICA de países em diferentes continentes com capacidade técnica e estrutural de sediar cursos nas mais variadas áreas do conhecimento científico. Uma vez identificado o país e conseqüentemente a respectiva instituição que preencha os requisitos necessários, a JICA passa a oferecer auxílio financeiro e técnico. Os profissionais encarregados dos cursos são especialistas na área e muitos com

treinamento no Japão.

Este programa visa em primeiro plano a descentralização dos treinamentos no Japão sem perder o padrão de cooperação aos países do 3º mundo, seguindo, por esta razão, o modelo dos cursos japoneses.

Atualmente o Brasil sedia alguns destes programas. O IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas, por exemplo, ministrou o curso "Planejamento e Tecnologia da Habitação", destinado a profissionais de Arquitetura e Engenharia Civil de países latino americanos e africanos de língua portuguesa, como Moçambique e Angola.

O programa desenvolvido no IPT, denominado TCTP - Third Country Training Programme, contou com a participação de 20 profissionais, sendo apenas 5 brasileiros, e teve duração de 75 dias. O objetivo principal foi passar aos participantes o estado da arte no Japão e a experiência brasileira nesta área.

Ressalta-se, ainda, a existência de um acordo IPT/JICA por 10 anos, no qual há um revezamento entre os setores de Habitação e Cerâmica a cada 2 anos na responsabilidade de condução de cursos.

Para maiores informações ler matéria sobre o curso na sessão de Habitação.

HABITAÇÃO

PLANEJAMENTO E TECNOLOGIA DA HABITAÇÃO

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo e a JICA realizaram o III Curso Internacional de Planejamento e Tecnologia da Habitação, no período de 01 de março à 16 de maio de 1993.

O Curso foi destinado a graduados em engenharia e arquitetura da América Latina e da África Lusotone. Do exterior, este ano, foram recebidas 62 candidaturas para o preenchimento de 15 vagas. O número total de participantes foi de 20, sendo cinco brasileiros. Os candidatos selecionados foram provenientes de institutos de pesquisas, universidades e companhias públicas que trabalham com questões ligadas à habitação.

O Curso foi ministrado no IPT pelos próprios pesquisadores do Instituto, por docentes especialistas convidados e oriundos da USP e por empresários ou técnicos ligados ao setor privado. Os participantes tiveram, ainda, palestras com especialistas japoneses enviados pela JICA.

Durante o Curso foram abordados os principais tópicos ligados ao planejamento e tecnologia da habitação, abordando desde a auto-construção até a



Vista geral dos participantes do Third Country Programme no IPT

construção industrializada.

O São Paulo Kenshu-in conversou com alguns dos participantes do TCTP

para conhecer suas expectativas. As opiniões foram unânimes quanto à importância deste tipo de treinamento.

HABITAÇÃO

PARAGUAI

SANIE FARIAS

Arquiteta do CONABE - Conselho Nacional de La Vivenda do Paraguai, cursou pela 1ª vez, embora seja o 4º representante paraguaio. Atualmente a arquiteta desenvolve pesquisas na área de inves-

tigação de novos materiais para construções com ênfase na redução dos custos. A sua participação através de bolsa teve por objetivo adquirir experiência e repassá-la aos demais profissionais paraguaios. De

acordo com a sua opinião, o treinamento superou as expectativas e foi de grande valia prática. Sanie lembra, ainda, que um ex-participante deste curso é, hoje, o Diretor do Instituto no qual ela trabalha.

MOÇAMBIQUE

ANTONIO ALVES

É o terceiro representante moçambicano que fez o curso no Brasil. Engenheiro Civil do Laboratório de Engenharia de Moçambique, Antonio Alves foi enfático em ressaltar os aspectos positivos do treinamento. Para Antonio, oriundo de um país com graves problemas po-

líticos e econômicos, sofrendo com as sequentes guerras civis e incipiente em termos de engenharia, o curso foi de extrema importância.

De acordo com a sua opinião, as construções na periferia de seu país são primitivas e sem conforto. Os pro-

jetos de construções só são possíveis quando subsidiados pelo governo. Para uma engenharia que engatinha, a experiência adquirida num curso como este, traduz-se em uma efetiva ajuda ao desenvolvimento moçambicano nesta área.

REPÚBLICA DOMINICANA

MANOEL PEREZ

Engenheiro Civil do Conselho Institucional para la Coordenação de Programa de la Vivendas, organização não governamental de capital misto.

Participa pela 1ª vez. O engenheiro resalta o alto nível de desenvolvimento da habitação no Brasil e a grande capacidade técnica dos palestrantes. Seu objeti-

vo principal é conhecer os avanços nesta área, além de observar os programas que estão sendo adotados pelos países co-irmãos.

ENTREVISTA

UM ESPECIALISTA JAPONÊS NO BRASIL

O Profº Naoji Hasegawa é pesquisador da Divisão de Construções Técnicas do Instituto de Pesquisas do Ministério da Construção do Japão. Hasegawa esteve no Brasil no período de uma semana, onde palestrou sobre o tema "Novas Tecnologias em Habitação". Esta palestra fez parte da programação do TCTP- Third Country Training Programme - Planejamento e Tecnologia da Habitação que aconteceu no IPT. (ver matéria específica neste Boletim).

Em entrevista concedida ao São Paulo Kenshu-in, Naoji Hasegawa falou sobre vários aspectos relacionados à habitação no Japão e, ainda, sobre suas impressões em relação a este tema no Brasil.

SP-Kenshu-in - Qual o campo de atuação específica que o Sr. milita atualmente?
Hasegawa - *Edificações. Mais especificamente no desenvolvimento de projetos relacionados com Arquitetura.*



Naoji Hasegawa durante palestra no curso de habitação

SP-Kenshu-in - O Japão tornou-se nos últimos anos um grande importador de mão de obra. Este é um problema da construção no Japão?

Hasegawa - *A falta de mão de obra no Japão é alvo de muito estudos. Várias pesquisas estão sendo desenvolvidas para suprir esta necessidade. Ultimamente o Japão tem contratado um grande número de pessoas do 3º mundo, principalmente do Irã e do Iraque, para contornar esta situação. A presença de um elevado número de estrangeiros tem provocado duas opiniões divergentes na sociedade japonesa. Uma que defende a entrada dessa mão de obra e outra contrária. A posição dos contrários está calçada em problemas de segurança. Argumentam que a criminalidade tem aumentado e, na maioria dos crimes, há o envolvimento dos estrangeiros.*

SP-Kenshu-in - Como a tecnologia tem ajudado na resolução deste problema?

Hasegawa - *Uma das alternativas seria a automação com a incorporação da robótica na construção. Alguns projetos já estão utilizando da robótica, porém é muito pouco no contexto geral do Japão. Para a utilização da robótica faz-se necessário o desenvolvimento de um tipo de habitação a qual possibilita a manipulação pelo robô. As construções pré-fabricadas tem sido uma saída. Portanto as construções possuem estilo padronizado, o que compromete a variedade arquitetônica. Em relação à rapidez na construção, levantamento de paredes -por exemplo -a eficiência do robô é extremamente superior. Acredito que o ideal seria uma participação de 50% de pré-fabricadas e 50% de mão de obra.*

SP-Kenshu-in - Qual é a concepção de habitação para o povo japonês?

Hasegawa - *As construções habitacionais estão sendo elaboradas levando-se em consideração primordialmente a proximidade entre local de trabalho e descanso. Quanto à habitação em si, fatores como amplitude, praticidade, manutenção (é importante não esquecermos que os materiais utilizados sofrem o processo de desgaste), ambiente saudável, etc. devem ser considerados. Outro aspecto de fundamental importância é a flexibilização da habitação, ou seja, a facilidade de ampliação ou diminuição de acordo com a necessidade. O lazer também é tratado com seriedade. Cito, ainda, os aspectos de estruturas básicas tais como: saneamento, escolas, transporte, etc.. Cabe a nós pesquisadores oferecer isto tudo compatibilizando baixo custo com qualidade.*

SP-Kenshu-in - Qual a relação entre habitação e meio ambiente?

Hasegawa - *Isto tem sido objeto de uma série de estudos por parte dos nossos institutos de pesquisas. Não desperdiçar material, esta é a questão principal. Nós já estamos, por exemplo, reciclando o concreto resultante das demolições, o qual pode ser utilizado para obras de asfaltamento. Há possibilidades, em futuro próximo, de um fraturamento desses materiais e o reaproveitamento do concreto para novas construções. Para o Japão a preservação do material utilizado nas construções é muito importante porque temos carência de matérias primas. Toda a madeira utilizada é importada (Malásia e Indonésia) logo, o seu reaproveitamento é uma questão muito séria, não sendo raros os casos de serem utilizadas 4 ou 5 vezes. O mesmo pode-*

mos dizer com relação às ferragens.

SP-Kenshu-in - É sabido que o Japão sofre com os fenômenos naturais, terremotos, por exemplo. Qual a tecnologia utilizada em relação a estes fenômenos?

Hasegawa - *Nada além do que vinha sendo utilizado. O concreto fortalecido para suportar danos materiais. Reforços de estruturas e, em alguns casos, estruturas metálicas. Porém é importante dizer que em obras mais caras não é comum o uso destas estruturas.*

SP-Kenshu-in - Quanto ao espaço para as construções, qual a solução que o Japão tem adotado?

Hasegawa - *A solução adotada e a mais viável, sem dúvida, é a verticalização. Não é raro no Japão a construção de edifícios de 150 a 200 metros de altura.*

SP-Kenshu-in - Qual o objeto de pesquisa que o Sr. desenvolve atualmente?

Hasegawa - *Atualmente tenho trabalhado em pesquisas de restauração. Principalmente restauração de castelos e prédios de mais de cem anos. Após a 2ª Guerra Mundial, o Japão destruiu muito de suas construções tradicionais. O país tem se tornado menos conservador e perdido muito o seu lado cultural. Nossa pesquisa reside exatamente na preservação da identidade cultural e histórica. O que temos feito é manter a fachada externa dessas edificações e reconstruí-las interiormente. Não podemos esquecer que esses monumentos históricos não possuem instalações hidráulicas, sanitárias e funcionais adequadas ao nosso tempo. Daí a necessidade da preservação aliada à funcionalidade. Manter estas construções é muito importante para qualquer cidade. Caso contrário, destrói-se a história e conseqüentemente perde-se a identidade cultural.*

ABJICA

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

José Ignacio S. Almeida

Primeiro Vice-Presidente

Toshi-ichi Tachibana

Segundo Vice-Presidente

Filadelfio Euclides Venco

Primeiro Secretário

Luiz Morita

Segundo Secretário

Alvaro Bottini dos Santos

Primeiro Tesoureiro

Maria de Lourdes S. Sueyoshi

Segundo Tesoureiro

Eliana M. P. F. Oliveira

CONSELHO FISCAL

Membros efetivos

Tiaki Kawashima

Genessi Sebastião Franzoni

Renato Mendonça

Membros Suplentes

José Taniguti

Francisco Cassio Kira

Benedito Massanuri Yamaguti

EDITOR

Sumie Tomimasu

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Mario Antonio Reis Mtb - 20.637

SÃO PAULO KENSU-IN é uma publicação trimestral da Associação dos Bolsistas da JICA - São Paulo destinada à seus sócios.

Endereço para correspondência

ABJICA - SP

Associação dos Bolsistas da JICA - São Paulo

Rua São Joaquim, 381, 6º andar - Liberdade

CEP 01508 - São Paulo-SP - Tel.: (011)

279.6577 e Fax (011) 279.8950

Editoração

Produtores Associados Comunicação Visual

Tel.: (011) 814-5444